Kit 4

Desenvolvimento de espaços de participação



Atividade

"Como selecionar o tema para um projeto participativo?"

[OBJETIVO]

Gerar e recolher um conjunto amplo de ideias em torno de uma questão, num curto espaço de tempo.

[DESCRIÇÃO]

Esta atividade consiste na exposição livre e improvisada de ideias por parte das crianças/jovens em torno de uma ou várias questões.

Para a seleção do tema de participação é fundamental que o protagonismo e a responsabilidade das crianças/jovens sejam evidentes. Qualquer processo participativo deverá ser construído desde os interesses, sentimentos, desejos, paixões, incerteza e duvidas das crianças/jovens os quais se convertem no ponto de partida para o trabalho a desenvolver, com o apoio da experiência pessoal e profissional dos adultos na criação de propostas, ações, reivindicações e pensamentos críticos respeitando a sua identidade enquanto pessoa e cidadão.[17]

Assim, poderão ser várias as estratégias a utilizar para a definição do tema. Mas para o efeito é necessário que as crianças e jovens já tenham discutido o que é a participação e o que é elaborar um projeto nesta área.

As ideias são recolhidas pelo moderador(es) da sessão e colocadas de forma visível a todos.

Nesta dinâmica deverão ser apresentadas as regras básicas:

a) Exposição de ideias:

Quanto maior a variedade melhor!

Não se pode criticar nem comentar nenhuma dessas ideias.

Devemos clarificar que a exposição de ideias não comprometerá ninguém.

b) As ideias poderão ser recolhidas oralmente e todas deverão ficar visíveis.

c) No final, o grupo fará uma reflexão e debate sobre todas as ideias expostas.

O(s) moderador(es) deverão ir percebendo e manifestando os temas possíveis de projeto. No final o grupo tomará a decisão.

[17] Muñoz, C. (n. d.). "Pedagogía de la vida cotidiana y participación ciudadana." Retrieved fromhttp://www.op-portugal.org/downloads/Libro_Cezar_Munoz.pdf

Chuva de ideias sobre a realidade local, em formato de cartões

[OBJETIVO]

Realizar uma reflexão coletiva sobre problemas e alternativas à realidade: escola, bairro, freguesia, concelho…

[DESCRIÇÃO]

As opiniões das crianças e jovens sobre a realidade deverão ser escritas em cartões da seguinte forma: êxitos/dificuldades, o que mais/menos gosto, favor/contra (3 positivas e 3 negativas) e colocadas num painel para posteriormente serem ordenadas e comentadas.
No final poderão optar por selecionar o tema mais focado pelo grupo ou um tema que decidiram consensualmente e, a partir daí, construir um plano de ação (documento de apoio deste Kit).

Mapa mental

[OBJETIVO]

Conhecer a perceção global que o grupo tem do espaço e quais são as suas principais referências no território.

[DESCRIÇÃO]

Desenhar livremente numa folha, na forma de um mapa, a visão que se tem do território, assinalando aqueles pontos que conhecemos (onde vamos mais vezes) e os que são de nosso maior interesse (aqueles em que mais pensamos).
No final, coloca-se cada mapa na parede de forma a permitir que todos possam observar. Cada um explica o seu mapa e o grupo faz comentários e perguntas.
O grupo pode detetar a existência de um ponto em comum, apontado por todos e que assinala um local de maior interesse ou um local a melhorar.



Atividade

"O meu sonho de cidade"

[OBJETIVOS]

Fazer emergir algumas ideias que as crianças/jovens identificam e consideram importantes existir no seu meio envolvente/na sua comunidade;
Compreender a diferença entre o que se sonha e o que é realidade e, a partir desses contrastes, construir uma visão e uma proposta de cidade.

[MATERIAIS]

Papel, lápis, marcadores, bostik, cola, revistas,…

[DESCRIÇÃO]

1.Esta atividade poderá ser realizada individualmente ou em grupos (pares, 4 a 4,...).

2.Cada criança/jovem deverá procurar a resposta para uma questão colocada pelo dinamizador. Estas são hipóteses de perguntas de partida:

a) Indica três coisas de que gostas na tua rua e três coisas de que não gostas.
b) O que achas que se pode fazer para mudar as coisas de que não gostas?
c) Desenha uma coisa de que gostes no sítio onde vives.
d) Conheces algum espaço da tua comunidade que esteja vazio e possa ser aproveitado?
e) Estás informado(a) sobre o que ocorre na tua comunidade diariamente? Como é que essa informação te chega? Se não tens informação, consegues identificar o porquê?
d) Descreve como seria o sonho de cidade para ti.

3.Cada criança/jovem apresentará e argumentará as suas ideias, sendo colocadas em painéis (presos à parede ou colocados no centro do chão) e em conversa com todo o grupo (sentados em circulo), o dinamizador medeia o diálogo ajudando a identificar e compreender as semelhanças e as diferenças mais significativas entre painéis; o que falta ser dito e colocado; o que corresponde à opinião de cada um ou não.
Naturalmente, o seguimento desta atividade será o verificar em grande grupo quais as possibilidades de concretizar as ideias apresentadas (poderá utilizar o documento de apoio - plano de ação - deste Kit).A ficha constante manual sobre a construção de um plano de ação será uma proposta de ferramenta para o efeito.

Atividade

"A minha escola..."

[OBJETIVOS]

Elencar as características boas más da escola e as que gostaria que tivesse;

Discutir possíveis formas de ação para transformar a escola que se tem.

[MATERIAIS]

Papel, lápis, marcadores, bostik, cola, revistas,...

[DESCRIÇÃO]

Opção A

1. Formar dois grupos (ou outro nº que considere pertinente de acordo com o total de alunos), os quais deverão sentar-se em pontos diferentes da sala

2. Cada grupo deverá construir um painel que represente a escola atual (grupo 1) e a escola que gostariam de ter (grupo 2)

3. Posteriormente cada grupo apresenta o seu painel
   Os painéis são presos na parede e o dinamizador da sessão conversa com todos, sentados em semicírculo, de frente para os cartazes.

4. Procurar que o grupo comente: as semelhanças e as diferenças mais significativas entre painéis, o que falta ser dito e colocado, o que corresponde à opinião de cada um ou não.

5. Discutir como se pode transformar a escola de acordo com o que se gostaria de ter, as possibilidades de fazê-lo e como cada um pode participar

Opção B

1. Dois a dois elaboram um painel com as características boas e más da escola e outro painel sobre o que gostavam de ter.

2. Esses dois juntam-se a outros dois, formando um grupo de 4 alunos, e confrontam os painéis, verificando as semelhanças e outros pontos a acrescentarem.

3. E assim, sucessivamente até o grande grupo ficar dividido em dois.

4. Desenvolvimento igual opção A.

COMENTÁRIOS

A escola é um local privilegiado de participação social e de exercício de cidadania. Com esta dinâmica pretende-se iniciar o processo de compromisso com a transformação daquilo que pretendem realizar.

O dinamizador da sessão deve favorecer a discussão e a reflexão, segundo as regras já definidas em grupo, das várias possibilidades de ação apresentadas e outras, garantindo que o objetivo não se perca: a melhoria das condições da escola e seu ambiente.

É essencial que as ações sejam planeadas, executadas e avaliadas pelos alunos para que se sintam corresponsáveis por tudo o que se passará, da importância da sua ação para um coletivo.

Esta dinâmica poderá ainda ser desenvolvida no âmbito de outro tema, como por exemplo: A minha comunidade… O que é hoje e o que seria importante ser!

Atividade

"A lâmpada mágica"

[OBJETIVOS]

Após definição do tema para projeto participativo, pretende-se que as crianças/jovens consigam:

- Expressar e partilhar valores, necessidades e desejos individuais (o individual);
- Compreender valores, necessidades e desejos do grupo (o coletivo);
- Entender a diferença entre o desejo e a necessidade.

Esta atividade pode, ainda, ajudar a concretizar um diagnóstico participativo da situação com o grupo envolvido.

[MATERIAIS]

Papel, lápis, marcadores, ficha de trabalho

[DESCRIÇÃO]

1. Explicar a atividade ao grupo, sentado em círculo.
2. Individualmente, escrever um pedido na lâmpada mágica (nº de pedidos pode variar sendo aconselhável que não ultrapasse os 3 desejos).
3. Cada aluno apresenta o seu pedido e todas as "lâmpadas" são colocadas na parede (É importante que fique visível a todos os desejos mencionados, pelo menos durante algum tempo até estes serem substituídos por necessidades do coletivo!)

Opção A

Com a ajuda do grupo, dividem-se as lâmpadas segundo o tipo de pedidos: feitos em benefício do próprio, do outro, do coletivo.

Opção B

O dinamizador da sessão, mantendo em segredo os 3 critérios mencionados na opção A, divide as "lâmpadas". Posteriormente, pergunta ao grupo porque estarão elas separadas e que critérios parecem terem sido utilizados.

Opção C

Apresentar todos os desejos e iniciar a sua discussão, a qual se estenderá por outras sessões de forma a discutir um a um. Para a reflexão poderão utilizar o critério mencionado nas opções anteriores ou utilizar outro, como por exemplo: é uma necessidade? É concretizável?

- Argumentar sobre o desejo (quem o pediu) (ver ficha construir uma argumentação constante do Kit3).
- São colocadas questões/ dúvidas (sobre a sua pertinência e possibilidade de concretização) pelos restantes membros do grupo.
- Decide-se, coletivamente, se o desejo é uma necessidade (direito) para o objetivo de participação definido e se é concretizável (esta ação pode levar ao inicio do preenchimento do quadro do plano de ação).

Esta pode ser, ainda, uma opção a utilizar com as outras.

Reflexões importantes a realizar na discussão de grupo:

- O tipo de desejos mencionados (beneficio próprio, do outro, do coletivo).
- Que desejos estão em maioria e o que isso pode significar.
- A diferença entre desejo e necessidade, a necessidade e o direito.
- Tendo em conta os pedidos realizados, qual seria um pedido conjunto do grupo.
- A importância de todos os pedidos e o facto da satisfação pessoal também ser composta pelo bem-estar coletivo.
- O que implica a concretização de uma necessidade.

COMENTÁRIOS

A expressão das necessidades, sonhos e desejos pessoais e coletivo é um ponto essencial desta atividade. Por isso, o adulto não deverá valorizar um pedido em detrimento do outro, todos são legítimos. No entanto, não pode deixar de analisar com o grupo, a possibilidade de concretização ou não da necessidade definida e os possíveis desequilíbrios que podem, eventualmente, ocorrer no que se refere ao exercício dos direitos pelos outros.

Pretende-se trabalhar competências como por exemplo: consciência do eu/outro/grupo; entendimento do bem-comum, partilha; argumentação; escuta; negociação; concertação; corresponsabilização.



Documento de apoio

O nosso Plenário/Assembleia...

NUM PLENÁRIO...

- Decidimos, de forma coletiva, propostas e priorizamos as mesmas de acordo com o objetivo comum e que regem o trabalho e a vida de um grupo;

- Elegemos delegados que ficam com determinadas tarefas;

- Informamos os membros sobre vários assuntos pertinentes ao nosso objetivo comum.

COM QUE ASSIDUIDADE? E QUE DURAÇÃO DEVE TER UM PLENÁRIO?

- Preferencialmente, os plenários deverão ocorrer semanal ou quinzenalmente, com uma duração de 45 a 90 minutos (dependendo das idades do grupo).

É importante que cada um consiga cada vez mais:

- Exprimir-se para intervir

- Organizar as ideias para participar

- Escutar os outros

- Distinguir uma opinião de um facto

- Reconhecer a legitimidade de outros pontos de vista aceitando a existência de opiniões diferentes

- Ser capaz de estabelecer consensos

- Ser capaz de resolver problemas

AVANÇAMOS E FAZEMOS UM PLENÁRIO! COMO?

1. Definimos uma ordem do dia;
   (um grupo define durante a semana e coloca num painel para que outros possam acrescentar outras sugestões; a ordem do dia resulta do último plenário;...).

2. Divulgamos com alguma antecedência os assuntos, hora e local do plenário;
   (tens várias hipóteses de divulgar: painel na escola, blog da turma, ...).

3. Definimos alguém para coordenar o plenário. Será mais fácil! Podemos fazê-lo no próprio dia através de voluntários ou votação, ou definir antes da realização do plenário: através de votação constitui-se uma mesa de coordenação que pode ou não ser rotativa.
   (Independentemente do número e funções que decidam, é importante que haja alguém que modere as intervenções, que redija os pontos chave tratados e conclusões, e que ajude na inscrição de pessoas a intervir).

.4. O grupo deve estar disposto em círculo para que seja possível cruzarem olhares e garantir que a comunicação seja total.

5. Para facilitar as intervenções podemos optar por utilizar o seguinte sistema: utilização de cartões com diferentes cores ("Semáforos dos Direitos") para diversos tipos de intervenção (talvez isto nos ajude a saber esperar pela nossa vez e a intervir quando é pertinente).

6. Se existirem várias propostas discutidas e tivermos dificuldade em chegar a uma conclusão, podemos fazer o seguinte: tentar chegar a um consenso que reúna o melhor das propostas ou fazer a votação ganhando a maioria.

7. Numa votação será mais fácil se seguirmos a seguinte ordem: quem vota contra, quem se abstém, quem vota a favor.

8. No final do plenário lemos os registos realizados (Documento de apoio - Registos da reunião - deste Kit).

9. Afixamos no painel o que foi decidido, assim como a data do próximo plenário.

10. É importante deixar sempre um espaço para avaliação do processo de debate. Poderá ser realizado individualmente ou em coletivo com a apresentação, por exemplo, destes 3 itens: "Eu elogio...", "Eu critico..." e "Eu proponho...".



Documento de apoio

Registos da reunião

ESTE É UM EXEMPLO, EXPERIMENTEM:

Data: _____ Local: _____ Hora: _____

Quem participou:

Temas tratados (ordem de trabalhos):

Acordos alcançados:

Temas para próxima reunião, comentários sobre funcionamento da reunião e outras observações que considerem importante registar:

Assinatura (quem registou os apontamentos sobre a reunião) _____



Documento de apoio

As reuniões – como posso verificar se são eficazes e interessantes?[18]

Nem sempre as reuniões correm da melhor forma. Algumas são bastante chatas, outras difíceis de moderar e outras a que não chegamos a conclusões. Os itens que de seguida descrevemos poderão fazer parte de uma folha de avaliação da reunião, ajudando a encontrar pistas futuras para o seu sucesso. São linhas orientadoras para verificar o funcionamento de uma reunião, seja de grupo de trabalho ou de plenário. Deste modo, deverão ser adaptadas à situação, faixa etária e objetivo.

Pode ser também um instrumento de observação e reflexão do dinamizador.
Não te esqueças de adaptar esta ficha ao que pretendes avaliar e como desejas fazê-lo!

Observa e regista o que viste!

Aponta o que ocorreu de forma satisfatória a cor verde, o que correu mal a cor vermelha e o que achas que podemos melhorar na próxima reunião a cor amarelo.

- ☐ Começámos pontualmente
- ☐ Estão todas as pessoas que deveriam estar na reunião
- ☐ Conhecemos o objetivo e a ordem de trabalhos da reunião
- ☐ A informação necessária para discutir os temas da reunião foi lida anteriormente
- ☐ Foram recordados os compromissos e os acordos a que chegámos nas reuniões anteriores
- ☐ A moderação da reunião foi adequada
- ☐ Alguém tomou nota das opiniões e conclusões da reunião
- ☐ Todas as pessoas do grupo participaram no diálogo
- ☐ Ninguém abusou da palavra
- ☐ As intervenções foram breves
- ☐ A linguagem utilizada foi clara e fácil de entender por todos
- ☐ Respeitou-se o uso da palavra, sem interrupções

[18] Adaptado de Riva, Fernando & Zaildivar, Pablo Solo (2010). "Las Reuniones – como acabar de una vez por todas com las reuniones peñazo." – Cuaderno Prático 1. Cadiz: CRAC/ ACUDEX

- [ ] O diálogo aconteceu de forma natural, as intervenções e os temas encaixaram-se naturalmente
- [ ] Escutei de forma ativa, com interesse, as intervenções dos outros
- [ ] Respeitou-se a ordem do dia, os temas foram discutidos ordenadamente
- [ ] Respeitaram-se os tempos previstos; cada tema recebeu a atenção necessária
- [ ] Foi-se ao fundo do tema não ficando pela sua rama
- [ ] Produziram-se conclusões; tomaram-se decisões
- [ ] Indicaram-se responsáveis e prazos para realizar o que foi decidido
- [ ] Resolveram-se adequadamente os conflitos que surgiram
- [ ] A reunião decorreu sem interrupções maiores (chamadas telefónicas, saídas,…)
- [ ] O lugar da reunião foi adequado
- [ ] A reunião acabou à hora prevista

Que sugestões de melhoria podem ser apresentadas para a próxima reunião?



Documento de apoio

Plano de ação – quadro que define a ação, como e com quem

Já sabes qual a necessidade que queres resolver! Agora só falta saber como fazer, a quem pedir ajuda e o que depende de ti e do teu grupo.

EXPERIMENTA FAZER UM QUADRO ASSIM:

Necessidade	O que precisamos para concretizar?	O que é da nossa responsabilidade?	A quem pedir ajuda?

Documento de apoio

Ficha atividade[19]

COM A PRÁTICA PODERÁS DESCOBRIR OUTRA FORMA DE QUE GOSTES MAIS.
MAS DE INÍCIO, EXPERIMENTA ESTA:

1) Nome da atividade:

2) Responsáveis pela atividade
contactos (morada, email, telefone):

3) Descrição da atividade (natureza e fundamentação):

4) Data e local:

5) Objetivos:

[19] Adaptado de Oliveira, Joana M.; Moreira, José L. & Marques, Maria Dulce (2008). "Livro de bolso: gestor de projetos de juventude – para pequenos e grandes projetos juvenis". OKUPA – Espaço Juventude, Centro Social de Palmela: Palmela

6) Destinatários:

7) Recursos / Parcerias:

8) Orçamento (receitas e despesas) e Parcerias:

9) Divulgação: (formas de divulgação, datas,...)

10)Avaliação: (Como vou fazer a avaliação? Intermédia e Final?)

Documento de apoio

Ficha projeto[20]

COM A PRÁTICA PODERÁS ENCONTRAR OUTRA FORMA QUE SE AJUSTE MAIS À TUA MANEIRA DE TRABALHAR, MAS DE INÍCIO PODES EXPERIMENTAR ESTA.

1. Nome do projeto:

2. Responsáveis pelo projeto:

Contactos (morada, email, telefone)

3. Descrição do projeto (natureza e fundamentação):

4. Objetivos:

5. Destinatários:

[20] Adaptado de Oliveira, Joana M.; Moreira, José L. & Marques, Maria Dulce (2008). "Livro de bolso: gestor de projetos de juventude – para pequenos e grandes projetos juvenis". OKUPA – Espaço Juventude, Centro Social de Palmela: Palmela

6. Atividades / Recursos / Parcerias:

Data e Local	Atividade	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Parcerias

7. Financiamento e Parcerias:

Atividade	Receitas	Despesas	Parceiro
Total			

8. Divulgação (formas de divulgação, datas,...):

9. Avaliação (Como vou fazer a avaliação? Intermédia e Final?):

Documento de apoio

Painel do projeto

A informação é etapa essencial num processo de participação e representa elemento chave durante todo o desenvolvimento. É com base na informação que se tem que decidimos participar ou não, que participamos com maior ou menor consciência e responsabilidade, que permitimos que outros se apropriem do caminho e sugiram outras possibilidades. Assim, é necessário planificá-la com cuidado e com antecedência.

Uma das possiveis estatégias é a utilização de um painel, num local de acesso a toda a comunidade (professores, alunos, auxiliares, familiares,...) onde a informação resultante de cada momento ou sobre dados para futuros momentos esteja presente.

Este painel poderá ter espaço para informar o seguinte:

a) Datas, locais e assuntos das próximas reuniões (plenário/clubes/grupos de trabalho e discussão...);

Permitirá que qualquer um possa decidir participar na reunião. Também facilitará que seja fornecida mais alguma informação pertinente à realização dessa reunião.

b) Resultados das reuniões: conclusões, indicação de grupos de trabalho, apresentação de tarefas;

Permitirá que as pessoas continuem informadas sobre o processo, mesmo que não tenham a possibilidade de fazer parte dele. E também possibilitará que possam integrar algum grupo de trabalho ou partilharem alguma tarefa.

c) Datas, locais e assuntos de atividades do projeto;

d) Sentimentos e opiniões sobre concretização do projeto;

Este painel poderá, ainda, representar um espaço de consulta sobre determinado assunto importante ao desenvolvimento do projeto. Um espaço que permite colocar a opinião e/ou proposta e, que ao mesmo tempo, está visível a todos.



Ficha informativa

Como construir um projeto[21]

O que é um Projeto?
É um conjunto de atividades concretas, articuladas entre si, com o objetivo de atingir determinados objetivos, sejam a resolução de problemas ou a satisfação de necessidades detetadas. Elaborares um projeto irá ajudar-te a organizar as tarefas que terão de ser desenvolvidas para atingir o(s) objetivo(s) a que te propuseste e assim garantires o sucesso. Não existe um padrão rígido para construíres um projeto, existem várias ideias. Mas, de uma forma geral, terás que responder às seguintes perguntas:

1) O que queres fazer?

Aqui irás explicar a natureza do projeto – uma descrição do projeto apresentando a tua ideia de forma clara para que todos possam entender.

2) Porque o queres fazer?

Aqui irás explicar a origem, fundamentação e motivação - explica a importância que este projeto tem, defende a tua ideia! Muitas vezes pensas em elaborar um projeto porque detetas na tua comunidade, escola… algumas necessidades, como por exemplo: pouca ligação entre os estudantes; falta de atividades de animação; falta de informação; fraca ligação entre gerações; pouco conhecimento da cultura local… Este é o ponto em que explicas o porquê do projeto.

3) Para quê? E até onde queres ir?

Aqui explicarás os objetivos e propósitos – Tens que ter uma ideia clara do que pretendes atingir com o projeto e escrevendo torna-se mais fácil. Enumera os objetivos! Define a meta onde queres chegar para que não avances mais do aquilo que poderás fazer.

4) A quem se dirige?

Aqui vais definir a quem se dirige o projeto, quem vai beneficiar das suas ações. Identifica, assim, a população-alvo.

5) Onde e quando se realiza?

Vais ter que pensar em que local e em que datas queres realizar o teu projeto. Assim, define onde vão ocorrer as atividades e calendariza-as.

[21] Adaptado de Oliveira, Joana M.; Moreira, José L. & Marques, Maria Dulce (2008). "Livro de bolso: gestor de projetos de juventude – para pequenos e grandes projetos juvenis". OKUPA – Espaço Juventude, Centro Social de Palmela: Palmela

6) Como o queres fazer?

Aqui vais descrever as atividades, ações e métodos que pretendes realizar no desenvolvimento do teu projeto. São as atividades que te levarão ao objetivo que queres concretizar e tens que ter em atenção como as vais fazer. Por isso, planeia o seu tempo de realização, como a realizas e que recursos vão ser necessários.

7) Com quem, com quê e com quanto?

Aqui precisas de descrever os recursos que o projeto necessita: recursos humanos, recursos materiais e recursos financeiros.

Recursos humanos = a equipa (ex: associação, o grupo de trabalho, o teu amigo...) e as pessoas que te vão ajudar (ex: o formador, o animador, ...) a concretizar a atividade.

Recursos materiais = os materiais que precisas para concretizar a atividade (ex: papel, canetas, mesas, gravador, ...).

Recursos financeiros = o dinheiro que vais precisar para sustentar o teu projeto (ex: precisas de comprar 1 caixa de CD's no valor de 12 €,...).

É aqui que, normalmente, falamos em parcerias, as quais representam aqueles que irão cooperar com o projeto e a ajudar em alguns momentos, ou em todos (ex: escola – apoio na disponibilização de salas, fornecer papel e canetas, ...; Associação XPTO – colabora na realização da formação de graffiti;...). Para que encontres um parceiro terás sempre que saber explicar o teu projeto e o que sugeres como ajuda/colaboração. E, em conversa, com a parceria poderás descobrir ainda outras formas de fazer.

As fontes de financiamento do projeto poderão vir também destas parcerias. Mas para isso terás que saber exatamente o que pretendes solicitar de apoio. Assim, terás que ter o projeto preparado.

8) Como vais divulgar o projeto?

Com certeza queres ter público a participar nas atividades do projeto. Então como vais fazer a sua divulgação? Tens muitas possibilidades: cartazes, emails, facebook, entre outros. Tens que pensar o que terá mais efeito e que apoios precisarão para fazer uma divulgação eficaz.

9) Como vais avaliar?

Aqui tens a oportunidade de ir verificando se tudo está a correr bem e se no final valeu tudo a pena. O resultado destas avaliações intermédias e/ou finais serão importantes para que modifiques algo ou construas algo de novo ainda melhor. Verifica e aponta, o que correu bem e mal nas

atividades, no calendário, nas parcerias, na equipa de trabalho, nos recursos, no financiamento. E não te esqueças que se tiveres sugestões, o melhor é escreveres.

Convém que fiques com tudo escrito, um relatório. E porquê? Não só para que saibas o que podes melhorar e como, mas também para que se, mais tarde, alguém tiver dúvidas nomeadamente sobre o financiamento, qualquer um pode ter esse esclarecimento. Nesse relatório devem sempre constar cópias das faturas das compras efetuadas pois deverás sempre justificar o dinheiro que usaste, quer tenha sido teu, da associação ou de algum parceiro.

É importante também que as tuas parcerias saibam como correu o projeto. Assim, saberão que és de confiança e que até poderão ajudar-te no próximo projeto.

Experimenta, só assim poderás aprender a fazer um projeto e a colocar as tuas ideias em prática! Bons projetos!

E nunca te esqueças que para além de fazeres os outros felizes com o projeto, também tu e os teus colegas deverão sê-lo! Cada um de vocês é especial e tem determinadas características, aprende a aceitá-las e a utilizá-las em prol do vosso objetivo! Divirtam-se e nunca se chateiem! Estamos cá para sermos felizes.

Ficha informativa

Como é constituída uma associação

Uma associação é constituída por três órgãos: Assembleia Geral; Direção; Conselho Fiscal.

- A Assembleia Geral é dirigida por uma Mesa, composta por elementos eleitos para o efeito, podendo incluir: um presidente; um vice-presidente; um secretário.

  Este é o órgão máximo da associação e as suas competências são, por exemplo, a aprovação do plano de atividades, a aprovação e a alteração dos estatutos, a aprovação do relatório de atividades.

- A Direção é composta, no mínimo, por três elementos: um presidente; um secretário; um tesoureiro.

  Este é o órgão executivo e tem como principal função a gestão da associação.
  O Conselho Fiscal é composto, no mínimo, por três elementos, podendo estes ser: Um presidente; Um secretário; Um relator.

  A este órgão compete essencialmente o controlo de contas da associação.

- A Direção e o Conselho Fiscal deverão ser constituídos por um número ímpar de titulares, devendo cada um deles ter um presidente.

Para mais informações poderás contactar a Divisão de Intervenção Social e Juventude através do telefone 212 336 606.



Ficha informativa

Como criar uma associação de estudantes

Esta é uma possibilidade de, passo a passo, criares a Associação de Estudantes da tua escola.

- Reunião informal: Reúne-te com um grupo de amigos, com o mesmo objetivo ou interesse, e comecem a pensar sobre o que pretendem para a vossa associação.

- Projeto de Estatutos: Na reunião informal devem elaborar um projeto de estatutos - as regras que a associação terá que cumprir no futuro. Se queres um exemplo de estatutos procura informação no contato que colocamos no final da folha.

- Assembleia-geral: Agora que já tens o teu projeto de estatutos, convoca uma assembleia-geral, com uma antecedência de pelo menos quinze dias. Esta convocatória deverá ser subscrita por, pelo menos, 10% dos estudantes a representar. É nesta altura que deverão ser eleitos os elementos dos órgãos sociais (Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal).

Atenção! Deverá ser elaborada uma ata desta assembleia, assinada por todos os elementos presentes, pois será necessária para a legalização da associação.

- Pessoa Coletiva: Com a ata da Assembleia-geral, os Estatutos e os Bilhetes de Identidade dos elementos dos corpos sociais, dirige-te ao Registo Nacional de Pessoa Coletiva e inscreve a tua associação para a atribuição do número fiscal.

- Personalidade Jurídica: Depois de obter o número fiscal, poderá dirigir-se à Delegação Regional do IPJ da área da sede da sua associação e solicitar a apreciação da legalidade e a publicação dos estatutos. Para o efeito terás que entregar os seguintes documentos: Estatutos; Ata da Assembleia-geral; Certificado de admissibilidade de firma ou denominação.

- Registo Nacional de Associações Juvenis: Para além do reconhecimento da tua entidade, a inscrição na RNAJ, é condição necessária para que possas beneficiar dos direitos e da apresentação de candidatura aos Programas de Apoio previstos na Lei 23/2006.

Para mais informações poderás contactar a Divisão de Intervenção Social e Juventude através do telefone 212 336 606.